



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

REPERCUSSÕES DA TRÍADE DA MULHER ATLETA

Autores: VICTOR THADEU DE FREITAS VELOSO, DÉBORA MAYRA DE FREITAS VELOSO, HELENA LUZ RIBEIRO SANTOS DE GALLIAÇO PRATA, LUIZA FERNANDES FONSECA SANDES, LUDMILA COTRIM FAGUNDES, ANDRÉ AUGUSTO DIAS SILVEIRA, DANIEL ANTUNES FREITAS

Introdução: A tríade da mulher atleta (TMA) é uma condição médica observada em mulheres fisicamente ativas, sendo definida pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva como baixa disponibilidade de energia (BDE) com ou sem distúrbios alimentares, amenorréia funcional hipotalâmica e baixa densidade mineral óssea (DMO). A incidência situa-se entre 3% e 66% das atletas e a sua prevalência é variável de acordo com a modalidade esportiva, a intensidade e a duração dos treinos. Ela pode resultar em um declínio do desempenho físico, em um aumento da morbidade clínica e psicológica, e até em aumento da mortalidade. **Objetivos:** Objetivou-se avaliar as características da tríade da mulher atleta e como elas repercutem na saúde como um todo. **Metodologia:** Foi feita uma revisão sistemática da literatura a partir de trabalhos publicados no PubMed e na base de dados ScieELO. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra publicados nos últimos 05 anos em revistas indexadas nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo os descritores utilizados: “Tríade da mulher atleta”, “repercussões”. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2018. **Resultados:** O distúrbio primário que conduz a fisiopatologia do restante da tríade é a BDE, que normalmente ocorre em casos de alimentação sem orientação adequada por um período de tempo prolongado associada a uma atividade física extenuante. Isso resulta em pulsatilidade alterada do hormônio liberador de gonadotropina, que pode levar a um estado hipoestrogênico, através dos efeitos do LH e FSH. O estado hipoestrogênico pode contribuir para distúrbios menstruais graves, como a amenorréia, diminuição da DMO, alterações no perfil lipídico, perda do efeito antiesclerótico relativo ao estrogênio e mudanças no metabolismo periférico da glicose. Quanto a DMO, o risco de fratura por estresse é 2,4 a 4,9 vezes maior e pode aumentar o risco de fratura ao longo da vida. Além disso, a BDE também pode alterar vários outros hormônios metabólicos, incluindo insulina, cortisol, hormônio do crescimento, fator de crescimento semelhante à insulina e leptina. **Conclusão:** Devido à sintomatologia intensa e incapacitante, TMA é um distúrbio importante a ser identificado, pois o diagnóstico e a intervenção precoces podem prevenir consequências a longo prazo, algumas das quais podem não ser reversíveis se não diagnosticadas e tratadas.